



# AQUANTARIUM

## O Conhecimento que Liberta

INFORMATIVO VIRTUAL DO AQUANTARIUM - EDIÇÃO: JANEIRO 2016

## ACIMA DE TODAS AS COISAS

Podemos dizer, daqui dos primeiros céus, que ainda não amamos a Deus de verdade, não sabemos o que é isso, nem de longe, e se amamos, ainda não é acima de todas as coisas. Acreditar, trabalhar, servir a Deus, é muito diferente de amar ao Senhor Nosso Deus acima de todas as coisas, ter com Ele uma relação viva, única.

O nosso estágio, aqui no sepulcro dos céus inferiores ainda é de “acreditar” em Deus, servir a Deus, mas isso o diabo também faz com mais proveito. “Você crê que há um só Deus? Ótimo! Os demônios também acreditam e tremem de medo,” é o que anotou Tiago, irmão de João.

Aqui dos primeiros céus, antes de tudo eu próprio sou um cego, surdo e mudo, escrevendo para outros cegos, surdos e mudos em relação ao Deus Único. Sou um semimorto vivendo no sepulcro da melhor maneira possível e confesso que ainda não amo nem a mim mesmo como deveria, nem aos outros. Perguntaram para uma terrorista na França: “Você não tem medo de morrer? Eu já sou morta”- ela respondeu.

Acreditar, servir, trabalhar para Deus, ainda é pouco, não vale muito para Deus, que costuma atender a ateus com muito mais fervor nas respostas.

O foco do “Curso de Lucas Transcendental” do Aquantarium é uma fusão da síntese do evangelho de João - Amar a Deus acima de todas as coisas, com todo seu entendimento e de todo seu coração

- com o Evangelho de Lucas: amar ao próximo como você mesmo.

Lucas completa a síntese e traduziu para os céus inferiores a fusão do amor a Deus e ao próximo, como a si mesmo. Mas a nossa posição é de quem “acredita” em Deus, por temor, por medo e dependência da proteção divina, seja qual for o motivo, o amor a Deus mesmo só vem muito depois.

**O que é amar a Deus  
acima de todas as coisas,  
com todo seu entendimento  
e de todo seu coração?**



É ter somente Deus dentro do coração e nunca uma pessoa encarnada, da família, nem às entidades dos céus inferiores, que normalmente ganham lugar lá dentro do seu coração, por anos. É preciso entender que o amor, o vínculo a Deus é o único confiável, e que este amor, esse elo, é muito diferente do amor carne, das paixões terrenas, do amor casamento, amor família, amor à pátria e outros. A advertência é clara: não confiem tanto no tipo de amor vigente na Terra, o amor dos primeiros céus inferiores, de amigos, conhecidos, parentes, pais, mães, sócios, sócias, maridos e mulher, antepassados. Só há um ser confiável: o Deus Único.

Com todos os graves erros bíblicos que cometem na pregação e educação protestante em geral, no entanto, Deus é o primeiro amor, maior do que o amor apegado à família, marido, mulher, filhos e filhas. A imagem de Issac, nos braços de Abraão, prontos para o sacrifício, é o registro histórico e sobrenatural do ciúme do Pai. Deus é ciumento e exige fidelidade ao seu amor. Para os trabalhadores, empresários protestantes, Deus é o primeiro parceiro e sócio do negócio, da empresa, da carreira e da vida da pessoa. Você tem uma aliança com Deus. A pessoa fiel, obedece, tem respostas e acaba aprendendo a realmente focar Deus acima de todas as coisas, como fonte de sua vida e Senhor da História, muito acima das religiões. Como Deus age? E Deus age? Como brinca o fundador do Aquantarium em suas aulas: "Deus fica lá em cima, acima das nuvens, dando risadas."

Na pregação e educação espírita é como se não existisse Deus, Cristo, Maria, mas só espíritos desencarnados e trabalhadores do Bem, os espíritos descarnados que estão – como eles dizem – na luz. Deus é quase substituído por André Luis e Emmanuel. O amor ao próximo - a caridade - passou na frente do primeiro amor, onde Deus é seco: inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.



A educação protestante dá a cara a tapa para proclamar publicamente que Deus vem acima de tudo, Ele está "no controle" - é o primeiro amor e único amor verdadeiro, é soberano e repleto de bondade e amor pela humanidade trabalhadora, sofredora, batalhadora, que só ama a si mesma e ao mundo.

Jesus tinha fechado a boca dos Saduceus. Os fariseus se reuniram e um deles, pondo Jesus à prova, perguntou qual era o maior mandamento da lei. Cristo respondeu direto: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Mas não parou por aí, acrescentando: esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, semelhante a esse é: amarás teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas. De dez, no passado, você salta para dois mandamentos do futuro.

## O QUE É AMOR AO PRÓXIMO MAIS DO QUE A SI MESMO?

Todo mundo sabe, um homem descia de Jerusalém para Jerico, lembrem-se: caiu

Na educação aquantarista, amar a Deus de coração, é ter somente Deus dentro do coração: o Deus –Único. E não tanto esse amor às pessoas vivas ou mortas, pais, mães, antepassados, família. Nem muito menos o amor, o culto e a entrega a entidades semi-deuses dos céus inferiores, Pai disso, Mãe daquilo, todos tidos como protetores, poderosos, cheios de si, autorizados por longa e antiga tradição.

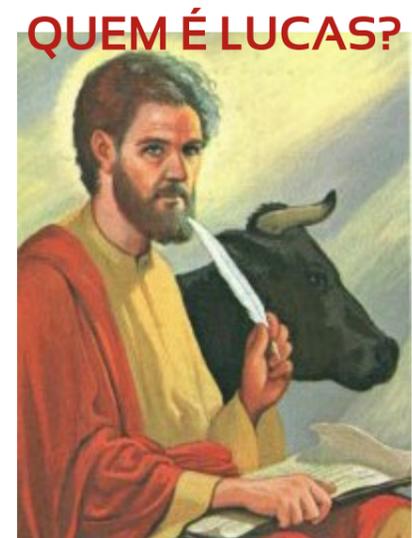
Da mesma forma, tendo Deus como único, a alma da pessoa não pode ser entregue a ninguém. Você toma posse de sua própria alma, antes de tudo. E não se entrega a nenhum desejo ou paixão escravizadora. A alma não pode também ser rendida a nenhuma pessoa encarnada, que se diga "mestre" na Terra. Existe um mestre único que não quer ninguém se rendendo a Ele: quem quiser que pegue sua alma e siga, venha atrás de Mim.

A grande questão é o entendimento maior, transcendental de Deus, agora para uma nova era. Para entender o Deus Único, é preciso considerar que Deus é Pai e Deus é Mãe ao mesmo tempo. Deus não é tudo? Pai e Mãe juntos. Não há gênero para Deus. Precisamos entender que Deus é pai, muitas vezes severo – que diz mais não do que sim - e Deus é mãe, criadora, protetora e acima de tudo amorosa, receptiva, perdoadora.

Infelizmente, é preciso dizer, todos estes conceitos de Deus Pai - Deus Mãe, foram destruídos por Satanás aqui na Terra, através das doutrinas, religiões, teologias, filosofias, formuladas, através da história, pelos que chamamos de bonzinhos de Satanás. Acham que estão fazendo certo, mas estão no fundo agradando e engrandecendo a si mesmos.

No foco de Lucas, o curso indica que João remete ao maior dos mandamentos, pois é ligado ao verbo, que é Cristo em ação. O verbo é ação, enquanto Lucas é a palavra, o entendimento, desdobrando o segundo maior dos mandamentos, direcionados a nós dos primeiros e segundos céus

primários. O amor ao outro deve ser maior do que amor a si mesmo. Nascermos para os outros. O segundo mandamento só pede aquilo que já temos – uma inclinação para o outro, os outros.



Sob o ponto de vista dos sete céus, Lucas é Filho do Reino e reencarnou entre os seguidores dos céus inferiores, aliás, como todos os apóstolos. Era grego, médico e artista - amante do desenho e da pintura - uma face desconhecida do famoso evangelista. Nascido na Antioquia em uma família de estirpe grega, pagã, com cultos tradicionais de semi-deuses de segundo céu-inferno. "Foi em Antioquia que, pela primeira vez, os seguidores de Jesus foram chamados cristãos."

Lucas não conheceu Cristo encarnado. Teve contato com Cristo depois da crucificação do Rei dos Reis. O texto de Lucas é uma grande reportagem, convivendo com pessoas que viveram com Cristo, principalmente seus encontros e conversas com Maria. O seu evangelho é um relatório de pesquisas sobre a vida e os atos de Jesus até a ressurreição.

No Reino dos Céu, Lucas pertence à classe dos Ibis. Ibis é uma ave egípcia parecida com as garças do Brasil. Os Íbis tem missão de serem os melhores professores, os melhores doutrinadores do Reino.

JOAQUIM PORÃ

## DEPOIMENTO DE SAÚDE

Ficamos sabendo do câncer do meu sobrinho no final do mês de agosto de 2014. Na data, ele tinha um pouco mais de 3 anos e 4 meses. A descoberta foi feita por acaso, pelo pai do menino, meu irmão mais novo, que é médico, e achou por bem apalpar a barriguinha dele, que estava um pouco inchada.

Por ter sintomas muito similares aos associados às ocorrências comuns na infância, esse câncer sólido chamado neuroblastoma, normalmente só é descoberto quando cresce e atinge a região lombar da criança, porque ela começa a mancar. No caso do F., a descoberta ocorreu antes, graças à intuição dada ao meu irmão. A confirmação ocorreu 2 dias depois, em uma sexta-feira, dia 29 de agosto, e a primeira cirurgia ocorreu após 3 dias. Nossa família se reuniu em torno dele em Catanduva e começamos nossas preces e doações.

Na ocasião, eu não frequentava o Aquantarium, mas, como havíamos frequentado no passado, sabíamos um pouco sobre a importância espiritual das doações, por isso, imediatamente, nós, os tios, nos organizamos para doar antes da cirurgia alguns frangos inteiros para idosos e também doações para uma instituição que auxiliava pessoas hospitalizadas.

Após a cirurgia, que foi bastante delicada, ficou constatado que, apesar de não haver linfonódulos espalhados pelo corpo, algumas partes não puderam ser retiradas. A partir daí, iniciou-se o tratamento no Hospital Boldrini, em Campinas.

Em todo o processo de cura da nossa amada criança, sentimos as mãos de Deus sobre nós, mas também, durante todo o tratamento, eu sabia que se não fizessemos a nossa parte, a cura não viria. E toda a família, amigos e colegas foram envolvidos nesse movimento em favor da vida do F., com preces e doações também, principalmente antes de qualquer procedimento mais complexo. Sempre digo que meu sobrinho F. é uma força geradora de luz na minha vida. Seu nascimento me trouxe imensa quantidade de amor e, agora, com sua doença, ele me trouxe de volta ao Aquantarium.

No dia 18 de setembro de 2014, compareci ao atendimento coletivo de quinta-feira. Na segunda-feira seguinte, passei na primeira consulta individual, no momento exato



em que nosso menino estava iniciando seu primeiro dia de quimioterapia. Na consulta, descreveram o procedimento em detalhes para mim, como ele estava se sentindo e o que viria pela frente; fizeram algumas negociações e me passaram quais velas acender e para quais Santos e Arcanjo deveríamos pedir intervenção. Nos meses seguintes, nos momentos críticos do tratamento, foram os atendimentos de terça-feira que ajudaram o F. a suportá-los e a vencê-los.

Imensa gratidão aos Alfa-centaurianos, que, mais de uma vez, utilizaram sua tecnologia avançada para regenerar os órgãos e as funções, comprometidos pela quimioterapia. Lindas e abençoadas foram as transmissões de puro amor que fizeram com que ele tivesse recuperação mais rápida do que o previsto.

Imensa gratidão aos amigos paranormais do Aquantarium Lui Nins que nos atenderam com carinho e respeitaram nossa dor, perdendo a minha insistência, ansiedade e angústia.

No dia 24 de setembro de 2015, foi dada alta para o F. Durante todo o tratamento de pouco mais de um ano, inúmeras foram as velas, orações e pedidos. Na medida do possível, as doações foram cumpridas, dobradas e redobradas, sempre procurando dar força espiritual aos que nos ajudavam, procurando também minimizar a dor de outros na mesma situação, mas, mais que tudo, buscando demonstrar gratidão aos seres espirituais que ouviam nossas preces.

Agora, devemos manter as doações, acender as velas de agradecimentos, pagar as promessas e realizar os procedimentos protocolares do tratamento, com acompanhamento constante. O mais importante: tivemos nossa chance de recomeçar.

Eu, do fundo do meu coração, agradeço a todos que nos auxiliaram, especialmente ao Aquantarium e principalmente a Deus pela misericórdia para com a nossa família.

**Saúde e amor para todos.**

## TRAJETORIA DE UMA FAMILIA AQUANTARISTA



Nossa trajetória dentro do AQUANTÁRIUM sempre foi muito intensa pois inicialmente logo de cara ouvi a palavra que até então pra mim era desconhecida "TRIPOLARIDADE" (vindo eu de uma base católica); cheguei eu e meu esposo numa quinta-feira para o atendimento coletivo "RODÃO" de óculos escuros (fruto de uma conjuntivite repentina) e sem mais nada de mim, com o casamento por um fio

e sem prognóstico de uma luz.

Lá fomos convidados a fazer cursos que já nas primeiras aulas nos deixaram pra lá de atordoados mas prosseguimos com tanta informação que nos nunca tínhamos escutado ouvir; nos foi orientados que deveríamos acender velas (como assim nunca fizera isso antes!!) e depois praticar as caridade e doações (pensamos tirar de onde não se tem que loucura!!) Meu esposo bastante cético engenheiro, homem de números e cálculos colocou tudo em planilhas desde a primeira doação fomos acompanhando mês a mês nosso crescimento e numa esca-

lada numérica houve graças aos conhecimentos adquiridos e a Deus Único um salto muito positivo dentro deste período em que nos tornamos AQUANTARISTAS; pois conseguimos comprar um carro zero e quitá-lo em menos de um ano; Nos casamos em uma linda cerimônia AQUANTARISTA (com tudo que se tem direito); conseguimos quitar nosso apartamento e vendê-lo por um bom valor e comprar outro maior e de frente ao mar.

Nossa filha nos acompanha em todas as aulas desde os 3 anos hoje ela tem 6 anos; Sempre que possível fazemos atendimentos com o PEDRO MAURICIO, toda quinta-feira trabalhamos no Rodão; e até hoje não paramos de fazer cursos; as doações mensalmente são realizadas pois agora entendemos o que é TER DEUS COMO SÓCIO.



# ATRAVESSANDO O DESERTO II

### Qual seria sua reação ao se deparar com seguinte situação:

Em um dia dos namorados, sábado à noite, você acompanhada de uma amiga, ambas solidárias e solitárias, sem nada a comemorar, saem de uma sessão de cinema e em meio a grande fila de pessoas aguardando para entrar, você vê um homem, loiro, alto, lindo, que se destaca no meio daquela pequena multidão. A passos largos ele caminha em sua direção com o olhar fixo em você. De repente ele para, e você naquele impasse, torce para que ele continue, mas ao invés dele seguir as flechas que apontam até você, ele permanece te observando de longe, esperando uma atitude sua. Você se mantém no salto e conforme o programado, depois de tomar o café, aliás, vivamente observado por ele, sai do cinema rumo de volta a casa, sozinha, pensando "ah não foi dessa vez". Já há muitos passos da cena do impasse, uma voz masculina, grave e sensual te intercepta no caminho e ao se virar para ver quem era o dono daquela voz, a surpresa acontece, nada mais, nada menos que o bonitão do cinema.

### Dava para dizer "não"?

Assim foi o início de um longo relacionamento, cheio de dúvidas e uma única certeza, eu me apaixonei perdidamente por aquele homem romântico e sensível. Mas o tempo foi mostrando que ao invés do romance e gentileza, a manipulação e estratégias de sedução é que me mantinha presa em seu laço de um jeito sutil, e até encantador. Ele jogava com as palavras, me oferecia apenas migalhas, mas prometia um futuro que cabia direitinho no meu sonho.

Suas idas e vindas acabaram sendo uma constante, ele sumia por semanas e depois voltava e me fazia acreditar que a ausência só aumentara o sentimento, afinal, dizia ele "a importância de uma mulher na vida de um homem é medida pelas vezes que ele volta para ela".

Eu completamente cega para a realidade, seguia seus conselhos, aceitava seus argumentos, ele era "o divorciado sofrido" e eu inerte na situação, contava com o tempo para trazer de volta o homem por quem eu me apaixonei e que agora se mostrava abusivo e infantil.

Quando um vislumbre de lucidez tomava meus pensamentos, logo os conselhos de amigas psicólogas se faziam maiores, elas diziam "ah ele está sofrendo com a separação, ele é inseguro, ele não está pronto para um relacionamento" eram as frases que eu ouvia e como eu não aguentava ficar longe dele, me conformava a situação.

Com os conhecimentos que tive o privilégio de receber no Aquantarium, a lucidez foi retornando, e passei a perceber as estratégias que ele usava comigo e também o que eu realmente queria de um relacionamento. É bem como o Dr. Pedro Mauricio diz "a consciência é a maior punição que o Reino nos dá, ela por si só já basta", senti exatamente isso, ao me conscientizar que eu alimentara uma ilusão, e que tudo que eu julgava amor, era simples estratégia. Sentimento nenhum havia por trás daquele belo "visão", ele era mais um homem que se ocupava em destruir as mulheres.

Ao final, paga-se pesada conta por amar mais ao homem do que a Deus!

Para enxergar isto tive que conhecer algo

que todas nós, mulheres, abominamos algo que é visto como o pior pesadelo feminino, algo que socialmente é considerado só para os fracos: a Solidão. Comigo confesso que ela foi impiedosa, mas ao final revelou-se minha maior aliada.

Há três anos que eu parei de me iludir e me afastei dele, nesses três anos eu soube o que é atravessar o deserto, uma imagem que define muito bem quem está acompanhada pela solidão. Acho que o mais difícil é perceber que você não estava certa, que fez escolhas erradas, então, coloque sua vaidade de lado e encare a circunstância com olhar frio e calculista de quem só se interessa em metas, e responda, esse amor vale seu investimento? você conseguiu atingir sua meta ou você está prontinha na meta dele?

E esteja preparada para o que vem a seguir, que é atravessar o deserto de sua solidão e pronta para identificar as tentações e armadilhas que o deserto esconde.

No início, a sensação é de uma energia pesada, uma energia que te joga para baixo e a tentação é sair e fazer algo que te tire dessa angústia, e sabemos que o celular tá ali sempre a mão e que basta um gesto seu para dar fim a essa terrível sensação. Mas tem que aguentarr....., comece a descobrir coisas que realmente goste de fazer, pequenos prazeres que pode cultivar consigo mesma, comece a se descobrir e vai ficar surpresa de que muitas coisas que julgava serem perfeitas, na verdade, o "mocinho" é que gostava e fez sua cabeça para achar que era tudo de bom.

Viva cada dia o seu dia, a máxima do "carpe diem" tem que ser seu lema! Nesse momento de sua vida, quando se está no deserto, não espere nada, nem queira nada de ninguém, viva o dia a dia e sinte-se bem de realizar aquilo que é necessário. A grande vantagem disso é o sentimento de paz que vai crescendo dentro de você, e toda aquela angústia vai dando lugar a novos sentimentos, eis a grande descoberta: Passar pelo deserto acalma a mente e a alma.

Pense nisso, é a sensação de estar bem consigo mesma tomando o lugar dos sentimentos pequenos, é a satisfação de perceber que você não precisa pertencer a um homem para estar completa, você pode e deve se bastar! É claro que há seus altos e baixos, no início é um tatear no escuro, mas mesmo assim os passos para iniciar uma sólida relação com você mesma começam a mostrar que há algo muito diferente da solidão, algo que você pode encontrar e conquistar, sim você pode conquistar a solidão, é o vazio dando lugar à plenitude.

Quando se está no deserto, não se sente nada, porque nada mais importa, e nessa imensidão você se funde ao Todo, onde tudo é possível e ao mesmo tempo nada é possível.



Mas as tentações são muitas, e garanto a você que o outro vai ficar muito curioso do fato que você não está nem aí com ele, e aí é que mora o grande perigo, ou a curiosidade vai matar o "gato" ou ela acaba com você. Lembre-se que a calma deve ser sempre sua meta, afinal você descobriu que atravessar o deserto é uma grande chance para ter paz! Paz na mente, mente em Paz, então, mantenha-se firme. É difícil, e como! Mas você não tem opção, atravessar o deserto é estar mergulhada na areia, a areia, quando se pisa, afunda, é duro de andar no deserto, a sensação é que não se sai do mesmo lugar, mas lembre-se é a sua única chance de se reencontrar. Desconsidere comentários que te joguem para baixo e muito menos aqueles que te joguem de volta para os braços dele. Seja sua melhor companhia!

Ele vai te ligar, te chamar, aparecer do nada em pleno sábado à noite, sem dúvida usará todo o charme para te dissuadir de continuar no deserto, ele vai acenar com o oásis, e você ali, seca, sem água, mas olhe para o outro lado, não se esqueça do sofrimento que ele te causou, das promessas não cumpridas, não permita que ele te faça outras, dê uma chance para você mesma, não dando nenhuma chance para ele.

As táticas do sedutor são muitas, mas em geral, acho que todos obedecem ao mesmo esquema, como por exemplo, seu celular toca, você vê o número, é ele, só que a ligação cai quando você vai atender, nisso seu coração já deu pulos. Sabe qual é a tática? Eles desligam de propósito, eles só querem medir o grau de desespero da mulher, se ela liga em seguida, é grau severo, se

liga depois é grau médio, se não liga, aí eles tem que se mexer.

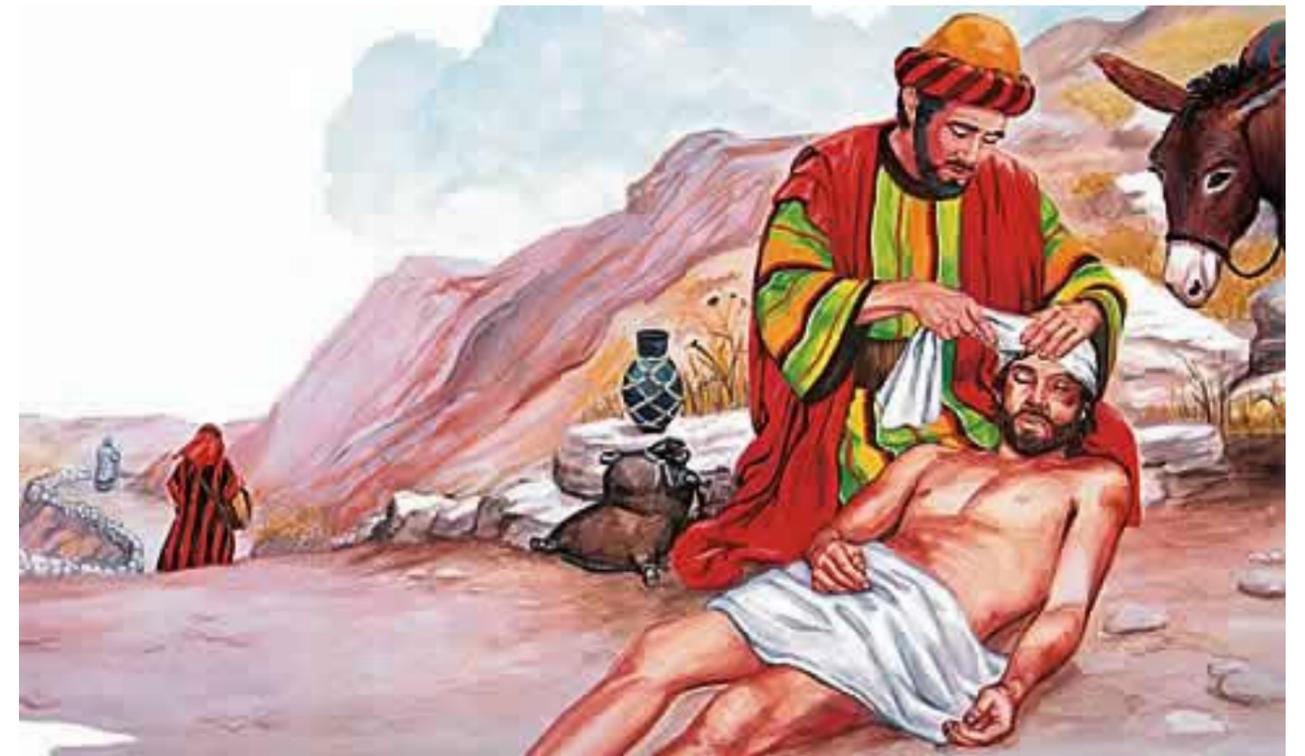
A travessia vai te mostrando coisas, por exemplo, na sociedade atual, a mulher é muito cobrada, há uma massiva propaganda para que a mulher seja uma mulher de atitudes, temos que ser sempre pró-ativas, no trabalho, no amor, no sexo, mas atravessar o deserto volta tua energia para outro lado, o deserto te mostra que o silêncio é seu maior trunfo, e com o silêncio você pode conseguir muito mais do que com o barulho, então, silencie seu desejo, silencie seu querer, esta é a hora do silêncio, atravessar o deserto é o silenciar dos desejos. Neste momento, se permita aquietar-se, e você verá uma nova força emergir do seu deserto.

Quando atravessamos o deserto o caminho é longo, mas quando chegamos ao final sentimos-nos realizadas, e percebe-se, então, que não perdemos tempo, mas ganhamos de volta nossa auto estima e na bagagem a alma de volta.

Termo este breve artigo citando Jorge Luis Borges "No deserto acontece a aurora. Alguém o sabe"

Obrigada a todos do Aquantarium que me incentivaram a partilhar meu deserto, que assim virou verdes campos.

MARLISE SCRETAS



## AMAR AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO: A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Quando pensamos na palavra "amor", logo pensamos em amor entre um casal, entre pais e filhos, entre parentes. Há também um amor entre amigos e conhecidos. Disso sabemos pelas várias demonstrações de carinho e respeito. Mas e o amor por uma pessoa desconhecida, um próximo? Como agimos? Como lidamos com isso?

Cristo nos ensinou muitos mandamentos, mas os mais próximos ao amor são sobre amar a Deus acima de todas as coisas e, depois, amar seu próximo como a si mesmo. Do primeiro mandamento podemos entender claramente, pois nosso amor maior tem que ir ao encontro somente de Deus Pai. E amar "ao próximo"? Como é possível? Meu próximo não seria já meu pai, minha mãe, meus amigos?

Podemos pegar como exemplo do “amor ao próximo” a Parábola do Bom Samaritano. Nessa história contada por Cristo, um homem ajuda um judeu que havia sido roubado, espancado e deixado pelos ladrões na beira da estrada. Antes de o samaritano passar pelo local, já haviam passado outras duas pessoas: um sacerdote e um levita (ambos judeus). Esse samaritano ajudou o judeu sem nunca tê-lo visto antes, levando-o a uma estalagem, tratando de suas feridas e deixando tudo acertado com o dono do local para ajudar o pobre judeu.

Daí surgem as perguntas: Por que os outros judeus não o ajudaram? Por que apenas o samaritano ajudou? Da primeira, por conta do medo – um grande inimigo, pois deixamos de arriscar, de seguir nossa intuição por conta dele. Da segunda, porque o samaritano teve piedade, amor por seu próximo. Mas o que seria ser “próximo”?

Próximo é toda e qualquer pessoa encarnada independente de contato e de religião. É todo ser humano que está na carne, que está neste planeta. Quando nos deparamos com um próximo sendo acidentado, roubado ou passando qualquer necessidade, devemos ajudar. Ajudar ao próximo nesse sentido traz sorte material (financeira, no emprego, nos negócios... e no lado amoroso também).

Entretanto, por exemplo, quando vemos uma pessoa desmaiar na nossa frente por algum problema de saúde e não fazemos nada para ajudar (não a levamos ao hospital ou não chamando o resgate, etc.), ganhamos o azar em troca. O grande segredo, relembrando os conhecimentos aquantaristas, é ajudar sem nos comprometer, sem nos prejudicar, ou como dizemos “sem comprar o karma”. E esse tipo de atitude gera um sentimento de piedade, e não de “dó”.

Com piedade você ajuda sem comprar o karma, sem se prejudicar. Se você encontra uma pessoa abalada emocionalmente e chora junto com ela, sente o que ela está sentindo (se identifica com a dor dela), você não está ajudando, não está sendo piedosa; e sim está com sentimento de dó. É errado sentirmos dó, pois isso faz com que sintamos o que a pessoa está sentindo e não conseguimos ajudar da melhor forma.

Com piedade você tem o verdadeiro amor ao próximo, ajudando-o no caminho, assim como fez o samaritano com seu próximo. Dando este primeiro passo do amor, é possível continuarmos a caminhada das outras fases do amor até chegarmos ao amor a Deus, acima de todas as coisas.

# UM TOQUE DO ANTENA DA FAMÍLIA

A Editora Aquantarium está publicando pequenos livros- os brevíários- que esclarecem e orientam sobre temas específicos de forma tão real e prática, que são recomendados como “receita” para pessoas que estão vivendo um drama relacionado ao tema. Isso cria uma nova categoria para o livro, na era de Aquarius e este é o propósito da coleção de brevíários. Se a pessoa não está vivendo o problema, o livro é conhecimento preventivo. Se está, o livro é receita, uma ferramenta de cura, como vai mostrar o caso de um atendimento.

Cecília procurou o Aquantarium para um atendimento individual no ausente, ou seja, sem a presença física da pessoa na consulta. Ela queria saber sobre os estranhos sonhos e pesadelos que estava tendo, provocando aflição e preocupação com a família que não a deixava dormir, e quando dormia, vinham os pesadelos. Nos sonhos, ela estava sempre lutando desesperadamente na defesa de todos da família e naquele momento,



de uma filha cujo casamento tinha acabado e teve a família amaldiçoada pelo genro.

Cecília relatou que após o casamento desfeito, tudo começou a dar errado na família. A filha adoeceu, entrou em depressão, e pior: os negócios do marido entraram em queda livre. O marido empresário começou a beber e fumar o dia inteiro, sem ânimo para visitar os clientes. Eles tiveram que vender uma casa para pagar dívidas que surgiram. Há dois anos tentavam vender o galpão e o terreno sede da empresa para investir em outro negócio e não conseguiam comprador.

Coincidência ou não, nos dias desse atendimento, estava saindo pela Editora Aquantarium, o brevíário “O Antena”, um pequeno livro com conhecimentos inéditos sobre o que chamamos de “pessoa antena da família” – aquela que atrai para si mesma os problemas espirituais de seus familiares. Era exatamente o que estava acontecendo. Aberta a aura de Cecília, os mestres espirituais no portal aproveitaram para mostrar, como numa aula prática, o quanto o brevíário do Antena, seria útil para pessoas como Cecília. Eles mostraram que a insônia, os pesadelos e sonhos estranhos nada mais eram do que denominamos no Aquantarium de “Luta por Sonho”. Ela estava na verdade vivendo à noite uma “batalha” em defesa de sua família, revelando, primeiro, que ela era uma paranormal inconsciente, e segundo, a pessoa antena da família. Por exemplo, seu genro, revoltado com a separação havia contratado os serviços sujos de um pai-de-santo.

Ao chamar o ausente do marido empresário, ficou evidente a presença do que chamamos de “bode” na aura de negócios dele. O regente de negócios dele portava uma valise velha e ao colocá-la sobre a mesa para negociar com o “bode”, na figura de um exu Tranca Ruas – esta entidade, para intimidar,

cravou um punhal na pasta do regente, rasgando-a de cima em baixo. Isto aterrorizou o regente dele, que ficou sem ação, paralisado.

Aberta a negociação pelo Santismo – uma forma aquantarista de apelar aos santos – dois Santos apareceram para negociar. Santo Antonio apareceu na forma clássica com o “menininho” no colo, e como Cecília já era devota natural dele e orava sempre para este santo, ele prometeu ajudá-la e foi imediatamente destacando um escrivaninho para levantar em cartório a história do terreno desde o primeiro dono, e pediu 3 velas verdes. Os uso de velas coloridas no Santismo é algo que é preciso fazer os cursos específicos para entender.

A aura de negócios do marido empresário estava complicada. Além do “Bode”, que agia como o Exu Tranca-Rua, veja o detalhe curioso: havia uma “personificação” da preguiça agarrado nas costas dele, tirando o ânimo para trabalhar. (Ora, como o Aquantarium é uma academia de estudos gerais, espirituais e leigos, seria preciso fazer o curso específico para saber o que uma “personificação” e como uma coisa como preguiça pode ser “personificado”, ou seja aparecer e agir como um ser, uma entidade. No folclore brasileiro a gente chama de “bicho” preguiça, e era um bicho mesmo.

Para retirar a personificação, o bicho, vieram os Ets, que através de uma técnica cirúrgica - nova para nós na ocasião - retirou a energia do “bicho” informaram que estas personificações têm que ser totalmente extirpadas. Se ficar algum resíduo, é como se fosse uma raiz de erva daninha que cresce novamente e continua tirando as energias da aura como um parasita.

Tinha ainda uma “figura do magnetismo” na forma de um galo, safado, que tirava moedas da aura de negócios do empresário. Para negociar com o bode e o galo, apareceu outro santo, São João

da Cruz, que é exorcista e utiliza a cruz no seu trabalho. Ofereceu ao bode uma outra encruzilhada, bem longe, projetou o empresário no centro de uma encruzilhada no plano astral e colocou quatro cruzeiros, uma em cada ponto cardeal, para proteção dele.

Para o galo endemoniado, São João da Cruz projetou um cercado de telas, aprisionou o bicho, e em seguida materializou um saco de milho. Enquanto o galo, agora feito de besta, metia o bico no milho, o Santo pegava as moedas de volta e atirava por cima do cercado. O regente de negócios do empresário, agora esperto, apanhava as moedas rapidamente e enchia sua nova pasta de empresário - um presente que recebeu do Santo.

Como pagamento o Santo pediu pão e alimentos para os pobres. Depois do atendimento, Maria Do Carmo levava na bolsa dois livros-receita. Um para o marido empresário - o Brevíário “Deus e César”, e outro para ela, o brevíário do Antena, para aprender a se defender e defender a família, agora consciente, como pastora de suas ovelhas, de forma correta e transcendental.

Com atendimentos como este, percebe-se, direto da prática, como o Aquantarium cumpre função espiritual e social paralela, para a nova era, dentro do Movimento de Reforma do Espiritualismo a que se propõe, orientando as pessoas com conhecimento inédito na Terra, atualizado, transcendental e prático, através de seus atendimentos, cursos, palestras - agora complementados pelos livros-temas, os brevíários.

# CRÔNICA TRANSCENDENTAL DE LUCAS

## O FUNDAMENTO DA IDEIA DE DEUS COMO MÃE, PERSONIFICADA EM MARIA.

“Lucas permaneceu poucos dias na orla do Lago do Tiberíades. Durante esse tempo perambulou pelos vales e pelos montes, ficou de pé à porta e diante da sinagoga e ouviu as preces que se faziam lá dentro. Ficou em pé onde Cristo ficou um dia e ali olhou, lá embaixo, o deslumbrante mar da Galiléia, os ventos sempre mudando, sobrenaturalmente azul e tranquilo. Depois, partiu para Nazaré, à procura de Maria.

Uma grande sensação de entusiasmo cresceu dentro dele ao deixar para trás o vale, subindo o monte para Nazaré. Lucas fixava os olhos em Nazaré e dava de esporas no cavalo preto, desejando sombra. As montanhas devolviam o eco do galope e do rolar de pedras à sua passagem. Então, finalmente, estava na periferia de Nazaré, nas pequenas ruas estreitas onde fervilhavam crianças brincando.

Lucas parou junto à cisterna e perguntou às moças que estavam por ali, se poderiam indicar onde ficava a casa de Maria, mãe de Jesus. Elas olharam para aquele homem alto, loiro, seu cavalo preto, e o aprumo dele torna-as tímidas e prudentes. Uma delas, sem dizer palavra, apontou para uma rua que saía da praça. Lucas seguiu. Aquela rua ainda era mais pobre que as outras e havia poucas casas ali. Lucas parou o cavalo e olhou em volta. O animal movia-se impaciente. Na luz ofuscante do meio dia, a pequena rua tinha um ar de triste desolação. Não havia ninguém por ali. Lucas escolheu a casa mais próxima, desceu do cavalo preto, chegou à porta aberta e olhou para dentro. Lucas chamou e não recebendo resposta, entrou pela porta. Tornou a chamar. Agora, ouviu o farfalhar de roupas e uma mulher apareceu no fundo, levantando os olhos para ele, silenciosamente.

-Estou procurando Maria, a mãe de Jesus, senhora – disse Lucas. Fiz uma longa viagem para falar com ela.

Sem responder, ela subiu os degraus e Lucas viu pelo reflexo da luz que era jovem e flexível, usando um véu branco. Enquanto subia os degraus, o rosto se levantou para o médico e artista e

ele percebeu que a mulher era extremamente bela, de faces lisas e pálidas. Tinha os olhos azuis mais encantadores que o médico e artista já viu. Seu corpo esbelto era de uma juvenzinha e seus pés descalços, muito brancos.

Então, de pé diante dele, cheia de dignidade, ela disse. Sou eu. Lucas ficou deslumbrado. Maria deveria ter agora, segundo suas anotações, 48 anos e ainda assim mostrava o aspecto e a juventude de uma jovem princesa.

Contudo, ele olhava e percebeu que ela passava por uma sutil modificação, parecia mais velha, com marcas de desgostos e tristezas. Então, de novo ela estava misteriosamente jovem e firme, calma como uma estátua, com a testa lisa e branca. Lucas, sem saber porque, começou a tremer, dominado pela reverência e pelo amor puro que emanava daquela criatura. Queria era ajoelhar e beijar suas mãos. Entretanto, Maria fixava nele um olhar sem curiosidade e seus olhos azuis pareciam trespassar sua alma.



- “Sou Lucas, Senhora, um médico grego. Vim de longe para ver a senhora pois amo e sirvo a seu filho, embora nunca o tenha visto, a não ser em sonhos.” Ela sorriu, dizendo “Vamos nos sentar na sombra atrás da casa, Sr. Lucas.” Logo mais, com grande calma, começou a falar de sua velha prima, Isabel, e narrou o que Lucas escreveu quase literalmente na abertura do seu evangelho. “Minha alma proclama a grandeza do Senhor; meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.” Lucas foi o único a registrar o Magnificat, o canto de Maria. “De hoje em diante todas as gerações me chamarão de bem aventurada.” - “Sou feliz

por ouvir estas palavras dos teus lábios, Senhora.” Só Deus pode julgar se um homem merece ou não felicidade, disse Maria com doçura. Você sofreu muito e Ele trouxe você para junto dele. As sombras daquela tarde se alongavam. Um vento seco e quente movimentava o ar, a poeira. As cabras berravam. Maria se levantou e disse: - Vou ordenhar estas cabras e, se quiseres, comerás e beberás comigo.

Passados alguns dias, depois do primeiro encontro, Lucas foi à pé, ver Maria pela última vez. Maria atendeu à batida em sua porta, que abriu sorrindo, já chamando o médico e artista para descer para um cômodo mais fresco. Enquanto preparava uma refeição para seu hóspede, ele perguntou: - Senhora, seu filho sempre soube quem Ele era? Desde sua infância? Houve uma noite estranha- ela respondeu pausadamente, quando ele tinha quatorze anos. Naquela noite ao entardecer, deixou a casa e subiu para a colina que ficava logo atrás. Não havia ninguém por ali. Não sei porque o segui. Fiquei de pé e levantei os olhos para onde Ele estava. Meu filho parecia uma estátua, firme, contra a paisagem deslumbrante. A cena era inspiradora de um temor tão flamejante, que fechei os olhos por um momento. Quando abri os olhos de novo, ele não estava sozinho. Um grande anjo escuro, alto e majestoso, estava de pé diante dele - um menino de 14 anos - e eu senti que aquele anjo era só maldade, embora tivesse um rosto sombriamente belo. Parecia estar vestido ao mesmo tempo de chama e noite, escuridão, e suas asas enormes refletiam a tarde escura como uma estátua de rocha. Ele e meu filho se contemplavam mutuamente, em silêncio e meu coração estremeceu de terror, vendo eles se defrontando daquela maneira. Falaram? Não sei. Com todo silêncio, não ouvi uma só palavra. Meu filho era muito jovem, mas alto e firme, ereto, e não mostrava receio algum diante daquele terrível anjo de rosto belo, mas sarcástico e cheio de orgulho. Aquele anjo estranho baixou-se e levantou nas mãos um punhado de terra, mostrando aquela terra para meu filho, com um riso leve e escarnejador. Atirou a terra e pisou sobre ela, quando ouvi um trovão, que parecia vir do próprio anjo. Meu filho também abaixou-se, segurou alguma terra e segurando-a ternamente em suas mãos, a esfregava entre seus

dedos. A terra era seca e sem verdura, mas quando Ele a segurou, subitamente floresceu um ramallete de grossas folhas verdes de onde surgiam lírios minúsculos, que se curvavam. O anjo negro olhou para as flores, recuou e cobriu o rosto com as mãos. Então, com um grito tremendo, desapareceu, e meu filho ficou finalmente sozinho. Corri descendo o caminho para minha casa e logo depois meu filho voltava. Olhou para mim, me abraçou e beijou o meu rosto. Agarrei-me a Ele. Nada dissemos. Sentamos e fizemos nossa refeição.



Lucas não tirava os olhos de Maria que viu tudo e sofreu tudo. O médico se ajoelhou e beijou os pés dela, trêmulo de respeito e amor, ela correspondeu com um sorriso encantador. Maria encheu o copo de vinho e deu ao médico, que ainda de joelhos, bebeu o vinho sentindo-se maravilhosamente revigorado. Subiram juntos os degraus que davam para a rua e o clarão incandescente do meio-dia. -Devo deixar-te agora, Senhora – disse Lucas. Tenho muito o que fazer. Ela confirmou com um movimento de cabeça. Eu sei, ela respondeu. Que a paz seja contigo, Sr. Lucas.”

JOAQUIM PORÃ/TAYLOR CALDWELL



Participe de nossa central de caridades

**BANCO: BRADESCO**  
**AGÊNCIA: 1074**  
**C/C: 46650-6**  
**CASA DE ORAÇÃO MAGNUS NINS**  
**CNPJ: 05.020.431/0001-33**

# OS EXTRATERRESTRES E O AQUANTARIUM

Hoje em dia falar em extraterrestre ou mesmo falar de mundos possivelmente habitáveis não é mais novidade. As notícias sobre nossos amigos de outras galáxias estão cada vez mais acessíveis nos jornais, revistas e noticiários do mundo todo.

A gente acredita na existência deles, na sua ajuda espiritual, suas energias transcendentais, sua essência boa, seu conhecimento espiritual inovador entre os espíritos humanos. Estão à frente não só na tecnologia, mas também nos avanços da espiritualidade que vão além da espiritualidade humana. Estar em contato espiritual com esses seres possibilita ajudar as pessoas na cura espiritual e material.

Para entender melhor por que vieram precisamos compreender a ajuda deles, que contribuem para nossa melhora espiritual, com mantras e conhecimentos inovadores que energizam nosso corpo espiritual trazendo curas, limpezas, repondo energias que já não temos mais, reproduzindo um ótimo estado de espírito e uma nova vida. Por isso precisamos entender quem são de onde vieram por que estão aqui e como é simples essa resposta. Eles são amigos das galáxias e vieram pra ajudar o ser humano a melhorar e ter um futuro melhor.

Como a entrada da Nova Era de Aquários mudou o planeta e os planos espirituais, os extraterrestres estão mais acessíveis e graças a eles as curas espirituais estão mais fáceis de serem concretizadas.

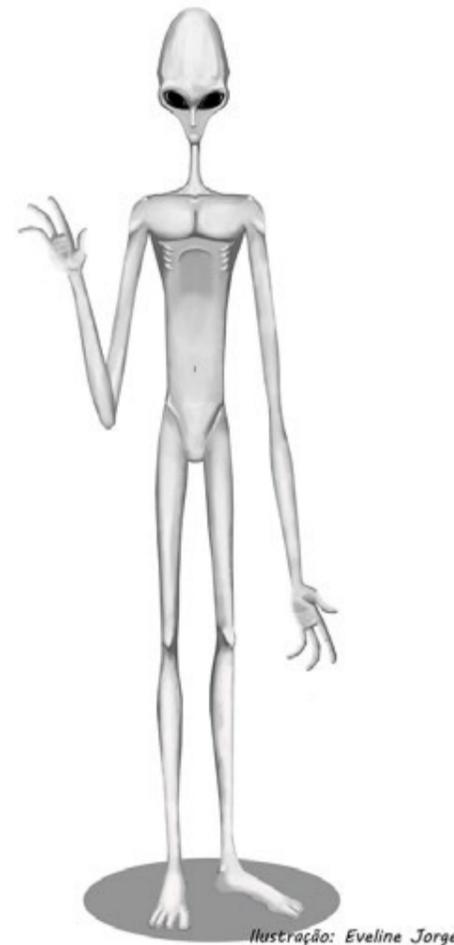
O trabalho do Aquantarium ajuda muito os seres humanos por meio de seus mantras e das suas energizações, cursos e rituais mensais.

Os seres que temos contatos são de várias espécies. Os primeiros foram os antarianos, baixinhos e verdes; os segundos os alfas-centaurianos, brancos e altos; e os outros vieram em seguida como, por exemplo, os arkturianos que são azuis e etc.

Muitos são médicos espirituais como o ET verde e o branco, que chamamos no Aquantarium carinhosamente de Doutor Preto e Doutor Branco, os quais fazem cirurgias espirituais através dos sonhos das pessoas. Há também paranormais aquantaristas, que chamamos de adenantes, que fazem essas cirurgias espirituais com esses seres, possibilitando ao perísprito cura parcial ou

total. Detalhe, os seres Doutor Preto e Doutor Branco, pedem a nossa permissão para operar e precisam dessa autorização, senão a cirurgias não acontecem. Como as cirurgias ocorrem em sonhos, às vezes são lembradas outras não.

**ANDREA MAUAD**



**Olá amigos aquantaristas !!**

**Pedimos àqueles que gostariam de contribuir com seu depoimento pessoal em nosso informativo que escrevam e enviem suas histórias de saúde, negócios, amor, abdução, etc.**

**Mande para nosso email. Seu depoimento será analisado e então incluído em nosso informativo para que todos os amigos aquantaristas possam ler e entender um pouco mais como funciona na prática, os nossos ensinamentos e a nossa doutrina.**

**AUM DEM OM!**

**Direção do Informativo**

Pedro Maurício e Andrea Mauad

**Edição**

Ivan Liebana

**Textos e Colaboração**

Larissa Macedo, Marçal Coutinho, Marlise Scretas, Joaquim Porã e Andrea Mauad

**Ilustrações dos Ets**

Eveline Jorge